



ENSINAR E APRENDER |+ Leitura e Escrita

Diário de Escritas - 1.1.3.

ROTEIRO

Oficinas de escrita

O quê?

Dinamização de oficinas de desafios de escrita nas escolas, pensadas em função dos/da alunos/turma que necessita(m) de um reforço na relação afetiva e técnica com a escrita.

Constituição de um ambiente criativo, o qual favoreça o envolvimento do(s) aluno(s) na escolha e na planificação das atividades, por forma a beneficiar(em) de um efetivo *feedback*.

Para quê?

Esta medida visa o estabelecimento de laços afetivos e de uma relação funcional com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita. Levando os alunos a assumirem-se como "autores", é fomentada uma atitude reflexiva sobre os seus escritos (correção linguística, organização argumentativa e estratégia comunicativa) e potenciada a sua participação no mundo que os rodeia, com impacto significativo no seu sucesso académico e pessoal. Os

produtos destas oficinas devem ser sempre considerados para efeitos de avaliação (formativa e sumativa), através da criação de portefólios físicos ou digitais.

Como?

Cenário #1 - Tutoria de Escrita

Atendendo aos alunos do 1.º ciclo que ainda não efetuaram a aquisição da leitura e da escrita, é pensada uma tutoria específica e premente nesses domínios. Durante os blocos de Português, os alunos que ainda não desenvolveram as referidas aprendizagens são apoiados, em pequeno grupo, por um professor tutor, que realizará atividades que visem a consolidação deste processo.

Para o efeito, deve ser criado um Plano Individual de Trabalho a partir do diagnóstico feito pelo professor titular, o qual conta com a participação do aluno, a fim de este ter consciência das etapas e metas a alcançar. Com este trabalho de tutoria, pretende-se que os alunos realizem tarefas variadas e motivadoras num ambiente de constante *feedback*. Devem ser usadas metodologias que vão ao encontro das dificuldades individuais encontradas, sendo necessária uma análise permanente acerca da natureza das mesmas. O professor tutor deve ter a preocupação de estar a par das aprendizagens efetuadas pela turma e ir gradualmente integrando-as nas atividades dos alunos em tutoria. Embora a disciplina de Português seja a visada neste cenário, poderão ser convocados conhecimentos de outras disciplinas, quando o domínio da escrita e da leitura seja essencial às respetivas aprendizagens.

A articulação com os pais/encarregados de educação é fundamental para o fortalecimento deste processo. Este trabalho conjunto pauta-se pela sensibilização para a realização assídua de pequenos exercícios informais de

escrita e de leitura em contexto familiar e em situações do quotidiano, visando o estabelecimento de hábitos de autonomia nesses domínios.

Cenário #2 - Clube de Escritores

Uma vez por semana, num bloco de Português pré-definido para o efeito, a turma vai redigindo, ao longo de um período de tempo, um livro de aventuras, num exercício colaborativo de escrita que visa sensibilizar os alunos para a importância da planificação, da redação e da revisão enquanto fases fundamentais para a correta construção de um texto. O professor deve em cada sessão apresentar o mote para o início / continuação da história, recorrendo a elementos variados, como frases de início, objetos, imagens, músicas, situações, a partir dos quais os alunos devem imaginar um novo capítulo do livro de aventuras. Para o efeito, deve-se negociar, em turma, a planificação do texto e, depois da estrutura definida, passar para a escrita coletiva, podendo a turma estar dividida entre os redatores, com a incumbência de construir o texto, e os revisores, cuja tarefa se prende com a melhoria dos textos ao nível linguístico e da organização textual. Para esta atividade, importa contar com um suporte digital, no qual os alunos possam interagir nas propostas de escrita desenvolvidas. O professor deve ser o mediador das escolhas dos alunos nas várias fases, alertando para eventuais constrangimentos e levando os alunos a encontrarem soluções para os problemas detetados. Deve igualmente gerir a continuação harmoniosa da história, de modo a turma nunca perder o interesse na narrativa. Sempre que possível, deve acordar com os alunos a sucessão dos episódios, para reforçar o sentido de pertença ao objeto em criação. Consequentemente, tem de garantir propostas de escrita variadas e favoráveis à abordagem de algumas áreas críticas da redação. Em articulação com Educação Visual e/ou Educação Musical, pode-se ilustrar e/ou musicar partes do livro. Aquando da finalização da narrativa, procede-se à publicação digital do livro nos meios de divulgação da escola,

podendo igualmente haver uma leitura pública do mesmo na Biblioteca Escolar. Por se tratar de um cenário favorável ao desenvolvimento da autonomia e da criatividade, este pode ser aplicado ao 2.º ciclo, para reforçar este domínio.

Cenário #3 - Caderneta dos Jovens Escritores

Nesta oferta de escola, dirigida principalmente aos alunos do 3.º ciclo, os alunos são convidados a expressarem a sua liberdade criativa na escrita através da elaboração de um portefólio pessoal e da dinamização de pequenas tertúlias. Pensada como catalisadora de uma relação afetiva com a prática da escrita, esta oficina pretende que os alunos usufruam de um espaço de criatividade à margem das abordagens tradicionais de escrita, por forma a conferir um cunho mais pessoal às suas produções. Semanalmente, os alunos terão a oportunidade de construir um portefólio de escrita com a realização de atividades escolhidas pelos mesmos, de acordo com os seus gostos e preferências. Devem existir em sala de aula três caixas/dossiês com fichas de atividades (inicialmente elaboradas pelo professor) com graus de complexidade crescente: escrita automática como desbloqueadora do ato criativo (5 minutos); escrita de breves parágrafos (10 minutos); desafios de escrita estruturada (20 minutos). As propostas devem contemplar situações inusitadas, cenários hipotéticos, frases enigmáticas, pequenas narrativas fantásticas, breves reflexões sobre emoções e sentimentos, entre outras, para, por um lado, colher a adesão dos alunos às tarefas propostas e, por outro, estimular o exercício de criação de um imaginário. A título de exemplo: escrita automática (“Algo de que te arrependeste de dizer”, “O que pode acontecer num segundo”, “Uma prenda inesperada”; “Uma peça de roupa que guardaste para recordação”); de escrita de breves parágrafos (“Escreve um guia de sobrevivência: as dez coisas a fazer numa emergência”; “Vais para o teu quarto e descobres alguém a mexer nas tuas gavetas”; “Escreve o monólogo interior que experiencias quando te sentas para escrever”; “Como é que alguém salvou a tua

vida?"); desafios de escrita estruturada (“Escreve uma história que termine como esta frase: «E esta é a sala onde isso aconteceu»; “Estás preso numa autoestrada no pior engarrafamento de sempre durante dois dias. O que acontece?”; “Reescreve o enredo do pior filme que alguma vez assististe”; “Uma pessoa irremediavelmente desarrumada e uma pessoa obsessivamente organizada tornam-se companheiros de quarto”). O professor deve promover a partilha dos textos entre os elementos da turma e, através de um questionário de verificação, levar ao diálogo entre pares, com o objetivo de apresentarem propostas de melhoria dos textos. É expectável que os alunos, por iniciativa própria, vão escolhendo desafios de grau de complexidade maior e que recorram ao professor no sentido de definirem uma estratégia de aperfeiçoamento textual. Mensalmente, é dinamizada uma tertúlia com outra turma, como estratégia de partilha, comunicação e de debate de ideias decorrentes dos textos produzidos (neste sentido, importa que, na mesma mancha horária, haja duas oficinas da escrita em funcionamento). Numa fase de estabilização de rotinas, pretende-se convidar os alunos a apresentarem desafios de escrita para completarem as fichas iniciais.

Cenário #4 - Jornal de Parede

Em articulação com as disciplinas de Português, Filosofia e Cidadania e Desenvolvimento, é criado um Domínio de Autonomia Curricular que visa a constituição e manutenção de um Jornal de Parede da turma (em suporte físico ou digital), com visibilidade na escola. Pretende-se que este meio de comunicação seja veículo do pensamento crítico e motor para a ação em sociedade, tendo como base questões e inquietações decorrentes do exercício de cidadania dos jovens, as quais advêm das suas leituras, da atualidade ou de questões estruturantes da condição humana. Com uma periodicidade semanal, é criado um espaço em que os alunos (de preferência do ensino secundário) se

dedicam a várias atividades conducentes à concretização deste projeto. Para tal são divididos em áreas de trabalho colaborativo com responsabilidades diferentes: a equipa editorial tem a tarefa de definir o tema da semana, redigir o editorial e fazer a pesquisa de apoio à equipa de redatores; a esta última – formada por dois grupos - cabe planificar e redigir textos de autor de cariz argumentativo/reflexivo a partir da proposta e pesquisa apresentadas; estes mesmos grupos passam seguidamente para o papel de revisores textuais dos colegas, apresentando as propostas de melhoria dos textos a partir de uma grelha de revisão comum; por fim, a equipa de edição terá a função de conceptualizar o objeto físico/digital, trazendo para o jornal elementos estéticos de reforço e enquadramento dos artigos (p.e. fotografia, música, vídeo). Esta tarefa desenrola-se durante 1/2 semanas, ao fim da(s) qual(is) há a troca de funções entre as várias equipas, por forma a que todos passem pelas várias fases do jornal de parede. O professor deve orientar as dinâmicas criadas, sensibilizar os alunos para o trabalho de rigor linguístico e retórico (desenvolvimento do raciocínio lógico-argumentativo) e esclarecer dúvidas em algumas áreas críticas da escrita. Espera-se que os alunos coordenem e executem com autonomia todas a tarefas associadas a este cenário.

#Cenário 5 – Grupos de Leitura e Escrita

Para este cenário está previsto o desenvolvimento de um Grupo de Escrita e de Leitura para alunos dos 1.º e 2.º anos com manifestas dificuldades nestes domínios, cujo ambiente familiar careça de estímulos à consecução das aprendizagens. A escola convida os pais e/ou encarregados de educação a observarem e a participarem em atividades de cariz informal, lúdico e prazeroso, centradas na aquisição da escrita e da leitura. Os alunos são desafiados a explorarem textos e a escreverem de forma livre, contactando com diferentes tipos de suportes de leitura: cartas, revistas, jornais, talões de supermercado,

caixas de cereais, livros, entre outros. Através de jogos explora-se o desenvolvimento da linguagem, a extensão do vocabulário, a compreensão da leitura, a técnica da escrita, a consciência fonológica, a análise silábica, o princípio alfabético, a consciência sintática, entre outros. O docente constitui-se como um orientador na autorregulação do aluno face às suas áreas críticas, o qual cria, desta forma, as suas próprias estratégias de melhoria. A oferta de várias modalidades de trabalho – individual, com o professor ou com a família – reforça os laços afetivos da criança com estes agentes, conferindo à aprendizagem da escrita e da leitura um sentido de segurança imprescindível para atingir os desejáveis níveis de automatismo nestes domínios. De modo a fomentar o sentido de colaboração entre o aluno, a escola e a família, sugere-se a assinatura de um contrato informal de adesão aos Grupos de Leitura e Escrita, a fim de os vincular ativamente às atividades, bem como a manutenção de um caderno de registo e de comunicação entre a escola e a família, onde são registadas as atividades, os progressos e as conquistas. Com esta dinâmica pretende-se elevar a autoestima e a confiança destes alunos, através de uma estratégia pensada especificamente a partir das necessidades de cada criança. Espera-se que estas práticas sejam adotadas em contexto familiar, para que a escrita e a leitura se tornem um hábito para as crianças e os adultos.

#Cenário 6 – Interturmas de Escrita (2.º ciclo)

Esta oficina de escrita é desenvolvida ao longo do ano/período/semestre, ocupando dois momentos semanais. Deve abranger, pelo menos, duas turmas, para que haja o intercâmbio de apresentações e de desafios. Pretende-se que todos os alunos usufruam de experiências diversificadas no processo de produção de um *eBook*, tendo, sempre que possível, guiões de acompanhamento (para os momentos de redação, revisão, digitalização, ilustração, leitura e criação

de desafio). O professor acompanha os alunos, estando atento às dúvidas que forem surgindo.

Na primeira sessão, a turma recebe o início de uma história, a qual deve ser continuada (p.e. "Tudo começou com um papel a cair da chaminé..."). Cada aluno recebe uma folha com este enunciado, ao qual se acrescentam linhas para o desenvolvimento da história (e eventualmente secções). De dez em dez minutos, a folha passa para outro aluno, o qual não só deverá fazer a revisão do trecho anterior, como também deve continuar a história, devendo cada texto ser redigido por 4 alunos. Na sessão seguinte, o texto passa novamente para outro aluno, que deverá fazer a revisão final do texto e redigi-lo numa folha própria para este registo. O texto final é entregue a outro aluno, para proceder à sua escrita numa aplicação digital (*eBook*). Depois desta fase, o texto passa para outro aluno, ao qual cabe a ilustração da narrativa a ser incluída no suporte digital. A sessão subsequente é dedicada à leitura/apresentação dos textos (podem ser todos ou uma seleção feita pelos alunos; nesta fase, a leitura do texto será efetuada por um aluno da turma alheio à sua elaboração) a outra turma, a qual também partilha o resultado da sua oficina. No final da sessão, cada turma faz uma brevíssima reunião, para elaborar o próximo desafio a ser apresentado ao outro grupo.

#Cenário 7 – Diário de Turma

Esta atividade, que pode ser adaptada a qualquer nível de ensino, é promotora do espírito reflexivo e serve como instrumento de autorregulação e de análise do grupo-turma. Espelho da vivência diária da turma, este desafio envolve todas as disciplinas, tornando-se um instrumento que acompanha a evolução do grupo, quer ao nível das componentes do currículo, quer ao nível das relações afetivas entre os vários membros da comunidade escolar.

A operacionalização desta atividade deve passar pela existência de um caderno/livro em branco em suporte físico, adequado à faixa etária em questão, onde são diariamente registados os principais acontecimentos. Todos os dias, um aluno diferente descreve as aprendizagens, as atividades dinamizadas e as tarefas a realizar, assim como as ocorrências mais significativas e marcantes nas relações entre pares. No início do dia, será lido à turma o texto referente ao dia anterior, para colher contributos dos colegas, e, seguidamente, outro aluno terá a função de fazer a revisão do texto com o aluno-redator e proceder à sua escrita num documento eletrónico partilhado. Este diário deve ser alvo de análise periódica pela turma (p.e. em Cidadania e Desenvolvimento), para celebrar as conquistas, encontrar soluções para os problemas e delinear projetos e planos. Pode ser igualmente útil para o conselho de turma analisar o desenvolvimento das atividades da turma e perceber oportunidades de parceria e de articulação.

No final do ano, esta atividade pode ser redirecionada, por forma a tornar-se o livro de turma.

#Cenário 8 – Passaporte de Escrita

Esta atividade pode ocupar um bloco de 1h 30m por semana. O professor deve orientar a atividade, produzir os materiais de acordo com a faixa etária dos alunos (1.º ou 2.º ciclo) e esclarecer eventuais dúvidas de escrita/redação.

Na sala está afixado na parede um mapa (real ou fictício), onde, para além da rota, existem postos fronteiriços, onde se encontram bilhetes de viagem com desafios de escrita.

Os alunos recebem um Passaporte de Escrita em suporte físico, que conta com o espaço da identificação do aluno, do porto fronteiriço, do registo dos textos com o respetivo espaço dos comentários do aluno redator e a validação para a continuação da viagem.

O aluno inicia a jornada e, ao chegar ao primeiro posto, recolhe aleatoriamente um desafio de escrita.

Finda a sua redação (20 minutos), a turma dividir-se-á em dois grupos: os viajantes e os fiscais de fronteira. O aluno em viagem apresenta a sua produção escrita ao fiscal, o qual, com a ajuda de um guião de revisão, regista no passaporte algumas propostas de melhoria. Assim que os textos estão revistos, os alunos trocam de papéis e reveem as restantes redações. Depois de terminada esta tarefa, os viajantes procuram os respetivos fiscais para obterem a devida (e merecida) autorização para prosseguirem viagem, passando para o posto seguinte, até chegarem ao final da jornada, ou seja, quando terminarem de preencher o passaporte. Os desafios devem subordinar-se ao tema da Viagem e podem abranger as seguintes hipóteses: criar histórias a partir de frases; dar um novo final a uma história; reescrever uma história a partir de outro ponto de vista; redigir uma história em que a letra inicial dos parágrafos deve obedecer à sequência do alfabeto; escrever uma narrativa a partir de imagens para cada uma das categorias da narrativa; elaborar um texto baseado numa música, pintura, escultura ou fotografia; criar uma peça de teatro baseada numa anedota; elaborar um texto a partir do lançamento de “dados de histórias”; produzir *cadavres exquis*, anagramas, poesia visual e acrósticos; reescrever um conto tradicional “às avessas”; reescrever um conto tradicional passado no século XXII; escrever uma narrativa a partir de um provérbio popular; escrever uma autobiografia ficcional; redigir uma entrevista a um extraterrestre perdido no espaço; escrever uma carta aos netos; escrever uma narrativa a partir de um título de uma notícia; entre outras hipóteses.

Exemplos

- [Noesis - nº 72:](#)
- [Cenários de Aprendizagem: Leitura, Escrita e Tecnologias Digitais](#)
- [Webinar - Aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros anos do 1.º Ciclo](#)
- [Atividades para o ensino da língua Produção escrita](#)